

ECONOMIA

Governo Federal propõe salário mínimo de R\$ 1.067 em 2021

PARA O DIEESE, VALOR IDEAL SERIA DE R\$ 4.694,57

De acordo com o texto da proposta de orçamento do Governo Federal para 2021, apresentado na última segunda-feira, 31 de agosto, o novo salário mínimo no Brasil será R\$ 1.067, um aumento de R\$ 22 em relação ao salário mínimo atual, que é R\$ 1.045. Caso seja aprovado pelo Congresso, o reajuste salarial já começará a valer em janeiro de 2021 com pagamento iniciado em fevereiro.

Anteriormente, ainda em abril, o mínimo previsto para 2021 era de R\$ 1.079. No entanto, a proposta agora foi enviada com R\$ 12 a menos por conta do Governo Federal prever um aumento somente

com base na inflação de 2020. A União previa, ainda em abril, que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) teria uma alta de 3,27% em 2020. Porém, esse valor que caiu para 2,09% em julho. Os valores do INPC podem mudar no decorrer de 2020, tudo com base nas projeções de inflação para o ano de 2020.

SEM AUMENTO REAL

Em 2019, o Governo Federal acabou com a política de reajuste real do salário mínimo. Sendo assim, agora o valor salarial se limita a seguir a determinação da

Constituição, que fala em preservação do poder aquisitivo do trabalhador.

O ganho real do salário mínimo foi implementado informalmente em 1994, pelo então presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB), logo após a adoção do Plano Real. As gestões seguintes oficializaram a medida. Sem ganho real no salário mínimo, o governo consegue um alívio financeiro, uma vez que o aumento do salário mínimo reajusta automaticamente benefícios previdenciários e assistenciais. Para cada R\$ 1 de aumento no valor do mínimo, o governo amplia em cerca de R\$ 355 milhões as

despesas por ano.

PODER DE COMPRA

Vale salientar que a possível diminuição não significa que o trabalhador vai ganhar menos. O reajuste do salário mínimo varia de acordo com o aumento dos preços, registrados a partir das taxas de inflação. Ou seja, os trabalhadores terão o poder de compra reajustado conforme o índice de inflação (aumento geral no nível de preços).

O economista Clovis Scerer, supervisor do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Die-



ese), concorda com o aumento do poder de compra causado pelo reajuste. No entanto, ele explica que pode haver uma "perpetuação da penúria". Os cálculos do Dieese demonstram que mais de 49 milhões de brasileiros vivem com um salário mínimo. Atualmente, a

remuneração mensal deveria ser de mais de R\$ 4 mil (R\$ 4.694,57) por mês e não R\$ 1.045. Para cálculo do salário mínimo, o Governo Federal considera o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) e inflação do ano anterior. (Fonte: notíciasconcursos.com.br)



Educação financeira

Gabriel Alves

15 termos financeiros que você precisa saber

Sabe aqueles termos técnicos utilizados no vocabulário econômico e financeiro? Nesta coluna, vou elucidar 15 dos principais termos que você precisa conhecer.

Amortização: redução gradual de uma dívida baseada em pagamentos periódicos. Além das taxas de juros, um financiamento calcula um determinado valor a ser pago para reduzir a quantia total da operação.

Ativo e Passivo: ativos são bens ou serviços que agregam rentabilidade; passivos, por sua vez, são bens ou serviços com carga de desvalorização e despesas com o passar do tempo.

Bolsa de Valores: é o mercado responsável pela organização das negociações em sociedades de capital aberto e outros valores mobiliários.

CDB: Certificado de Depósito Bancário são títulos emitidos por instituições financeiras. Na prática, ao adquirir um destes títulos, o investidor está emprestando dinheiro em troca de uma rentabilidade pré definida.

CDI: Certificado de Depósito Interbancário é um dos principais indexadores (taxas de reajustes) dos ativos existentes no mercado financeiro. Taxa de referência para a realização de operações de empréstimos interbancários.

Cofins: A Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social é uma tributação federal incidente sobre a receita bruta das empresas e pessoas jurídicas (exceto quando enquadradas no Simples Nacional) destinada ao financiamento da seguridade social.

FGC: Fundo Garantidor de Crédito é uma "entidade privada, sem fins lucrativos, destinada a administrar mecanismos de proteção a titulares de créditos contra instituições financeiras". É o FGC, o garantidor dos investimentos em renda fixa.

IGPM: Índice Geral de Preços do Mercado é indicador de

inflação e incide sobre a correção de valores contratuais (como aluguel).

IPCA: Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo, é o índice oficial do Governo Federal para medir inflação.

Liquidez: o período de tempo entre investimento e resgate do capital, podendo haver lucro ou não.

PIB: o Produto Interno Bruto é um indicador de valor para soma de todos os bens e serviços finais produzidos por uma região em determinado período de tempo.

O PIB per capita é este valor dividido pelo número de habitantes da região

PIS/Pasep: o PIS (Programa de Integração Social) é a contribuição social recolhida por empresas cujos recursos são transformados em benefícios ao trabalhador; como abono salarial, seguro desemprego e FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço).

O Pasep (Programa de Formação do Patrimônio dos Servidores Públicos) funciona de forma semelhante, porém, destinados a servidores públicos.

Rentabilidade: é a capacidade de multiplicar o capital investido.

Selic: o Sistema Especial de Liquidação e Custódia representa o sistema responsá-

vel pelo controle de emissão, compra e venda de títulos públicos federais; fazendo desta taxa, a principal ferramenta de controle inflacionário e outras medidas econômicas.

Tesouro Direto: o Tesouro Direto é um título público emitido pelo Tesouro Nacional – órgão responsável, também, pela gestão da dívida pública. Ao comprar estes títulos, o investidor está emprestando dinheiro para o Governo Federal em troca de recebimento de juros (geralmente indexados ao IPCA e a Selic).

Gabriel Alves é consultor financeiro. Escreve neste espaço às sextas-feiras.



Estado do Rio de Janeiro Câmara Municipal de Nova Friburgo

DECRETO LEGISLATIVO Nº 344

A CÂMARA MUNICIPAL DE NOVA FRIBURGO decreta e eu promulgo o seguinte Decreto Legislativo:

Susta o Decreto Municipal nº 226, de 26 de julho de 2019, publicado no Diário Oficial de 13 de agosto de 2019, que "FIXA O VALOR DA NOVA TARIFA ÚNICA E INTEGRADA DE ÔNIBUS URBANOS NO MUNICÍPIO DE NOVA FRIBURGO E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS".

Art. 1º. Fica sustado, nos termos do art. 144, inciso XXVIII, da Lei Orgânica Municipal, o Decreto Municipal nº 226, de 26 de julho de 2019, publicado em Diário Oficial de 13 de agosto de 2019, que "FIXA O VALOR DA NOVA TARIFA ÚNICA E INTEGRADA DE ÔNIBUS URBANOS NO MUNICÍPIO DE NOVA FRIBURGO E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS".

Art. 2º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

Nova Friburgo, 03 de setembro de 2020.

VEREADOR ALEXANDRE AZEVEDO DA CRUZ
PRESIDENTE

Vereador Marcio José da Silva Damazio – 1º Vice-Presidente
Vereador Wellington da Silva Moreira – 2º Vice-Presidente
Vereador Pierre da Silva Moraes – 1º Secretário
Vereador Carlos Alberto Nogueira Blaudt – 2º Secretário

AUTORIA: ZEZINHO DO CAMINHÃO E OUTROS – P. 622/2019

PORTARIA Nº 2.430/2020

O VEREADOR ALEXANDRE CRUZ, Presidente da Câmara Municipal de Nova Friburgo, no uso de suas atribuições legais...

RESOLVE

Nomear PAMELLA CRISTINE GONÇALVES para ocupar o cargo, de provimento em comissão, de Assessor Parlamentar de Gabinete, com vencimento no valor de R\$ 1.969,18 (Mil, novecentos e sessenta e nove reais e dezoito centavos), correspondente ao padrão CM-IV grau "B", com efeitos a partir do dia 01º de setembro de 2020.

Registre-se, publique-se e cumpra-se.
Nova Friburgo, 28 de agosto de 2020.

VEREADOR ALEXANDRE CRUZ
PRESIDENTE



Com a palavra

Paula Farsoun

@avozdaserra.com.br

Ela, a natureza, de novo

A crônica desta semana começa com o cantar de um passarinho. Só quem sabe ouvir os cantos dos pássaros vai entender o afago que eles podem ser para a alma. Em tempos difíceis como esse, a natureza que sempre é a melhor aliada, tem sido para muitos, a cura. Vejamos as flores, elas, a expressão do belo, obras de arte do Criador. Como alegam, transformam, trazem cor à escuridão, sorriso na tristeza, sentido na alegria e luz em todos os momentos. Vejamos as copas das árvores. Sintamos o verde, o ar, o frescor. Olhemos para o alto e percebamos, que independentemente dos nossos problemas e de nossas dores, o céu está lá, o planeta não para de girar. Vejamos as borboletas. Sintamos a transformação.

Aliás, levante a mão aquele que já tenha visto uma flor ou uma borboleta sem beleza. Não me recordo de alguma vez ter olhado para uma delas sem admirá-la. Borboletas, inclusive, são fontes de reflexão. De transformação. Desde o seu nascimento, estão fadadas a sofrerem uma completa

metamorfose para se transformarem no que são. A vida delas começa com o ovo, passando pela etapa da larva (lagarta), até a formação da crisálida e finalmente a saída da borboleta de seu interior.

E aí eu pergunto: será que existe alguém que não está passando por alguma transformação em seu interior? Em sua vida? Gosto de observar a natureza e nela buscar respostas dentro de mim. Esse processo por que passam as borboletas pode ser um bom exemplo a ser apreciado. Metamorfozes, de certa forma, parecem ser típicas também dos seres humanos, sejam de que forma forem. Se "borboletar" fosse um verbo, eu pediria licença poética para conjugá-lo em primeira pessoa e no gerúndio, do tipo: "Eu estou borboletando". E muito! Quem não está?

Na verdade, acho que não é questão de opção. Quando pensamos ter alcançado o patamar de cima, o passo à frente, vem a vida e nos mostra que a próxima fase já está por vir, que não dá para parar de subir, que a escada é longa e que não temos ideia do nível em

que estamos. Só sabemos que temos que ser fortes, resistentes, resilientes e prosseguir. Depois de certa etapa, adquirimos também a consciência de que se não houver transformação de conceitos, de visão, de adaptação, de sentimentos, de preparação, não chegaremos lá. E não adianta ficarmos parados fingindo que não estamos entendendo a necessidade do movimento, porque a metamorfose simplesmente acontece.

Em meio a esse processo e ciente de que a ordem é de dentro para fora, nesse momento envolta por um casulo, apelo para alguma lógica da natureza, convencendo-me de que cada estágio agrega beleza e libertação, de modo que é melhor acolher com gratidão, pela borboleta que existe em mim. Como bem escreveu Rubem Alves, "não haverá borboletas se a vida não passar por longas e silenciosas metamorfoses."

Paula Farsoun é advogada e professora de Direito do Trabalho. Escreve neste espaço às sextas-feiras.